



# «A PALAVRA DE DEUS FOI PROCLAMADA NO DESERTO.»

Retiro do Advento 2021 com Sta.Teresa do Menino Jesus e Maria Montessori

## Evangelho (Lc 3, 1-6)

*No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisâneas tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um batismo de penitência para a remissão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías: «Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus’».*

### ● «A Palavra de Deus foi proclamada no deserto.»

No ano de 1979, Sofia Cavalletti, sintetizou num volume, *Il potenziale religioso del bambino* (O Potencial Religioso da Criança), a sua experiência, tanto pedagógica como catequética. Nele nos garantia **«que, no plano religioso, as crianças sabem coisas que nunca ninguém lhes ensinou.»** A sua convicção enraizava-se em numerosos encontros de catequese em que a criança, toda iluminada pela sua teologia própria, que tem tanto de fundamental como de prático, tinha surpreendido a mestra pela facilidade em encontrar palavras que faltavam à adulta. Além disso, guardava ainda na memória a confiança de uma outra discípula da jovem doutora [Maria Montessori], Adèle Costa Gnocchi, que lhe tinha assegurado que **«Deus e a criança são cúmplices»**.

**Como descobrir este Cúmplice?** O segundo vídeo que acaba de ver ofereceu-lhe **a segunda chave deste retiro: Deus dá-Se a conhecer pela Sua Palavra.**

Pela experiência que tinha da força iluminadora das narrativas evangélicas, **Santa Teresa do Menino Jesus experimentou no seu mosteiro de Lisieux a presença deste misterioso Cúmplice.** Na solidão da sua cela, na oração comunitária na clausura do Coro das religiosas



**e no silencioso trabalho quotidiano, ressoavam as palavras do Evangelho. Ela ‘via’ o que tinha escutado. Repetia para si própria o que tinha conseguido ler.** Um dia, pegou na pena e compôs um dos seus poemas mais longos: vinte e cinco estrofes de oito versos cada uma, em duodecassílabos, que se respondem com regularidade, distribuindo, ao alterná-los, dois pares de rimas sem que nunca o conjunto se entrelace. Não era a sua primeira tentativa: esta poesia tem o número cinquenta e quatro na atual nomenclatura das suas obras. No entanto, depois deste não compôs mais nenhum. O ritmo deste poema não pode ser mais simples, lento, progressivo: **elucida placidamente o segredo de um amor.**

Há treze anos que "Teresinha", tal é o nome com que ela assina esta composição, **é filha de Maria**, como tantas outras raparigas do seu tempo, depois de fazerem a primeira comunhão. No entanto essas suas treze primaveras não imprimem nenhuma nostalgia a esta elegia. O ritmo alexandrino, escolhido pela poetisa, reivindica uma audácia épica: os treze anos que passaram desde essa sua primeira forma infantil de consagração requerem um género nobre e solene! **Já só teria tempo, no coração desta sua última primavera, de dar à luz, antes que fosse tarde demais, uma verdade vivida já há tanto tempo no interior: Por fim iria «Despertar a sua aurora»! Cantar, finalmente, «A infância da sua alma»!** O título impôs-se por si mesmo quando chegou a altura de dar o poema a uma das suas Irmãs de hábito. «Maio 1897, Porque te amo, ó Maria!». Também pode ser que a ária sobre a qual as monjas o iam cantar se tenha imposto com igual evidência: «Porque me entreguei no outro dia, minha Mãe», indica ela ao cimo de uma das folhas manuscritas que no-lo conservam com precisão.

Onde se escondia o Cúmplice nesta confissão «Porque te amo, ó Maria!»? **Dois versos erguem o véu desta Força silenciosa que faz nascer a aurora: «O Evangelho ensina-me (...) e o coração revela-me»**, escreve ela na décima quinta estrofe. **Assim é Deus na sua cumplicidade: a sua Palavra nunca cessou de a instruir até que ela descobrisse, no mais íntimo de si mesma, a Divina Verdade na sua vida ordinária de Carmelita. Era assim o seu Cúmplice; assim pode ser o nosso hoje!**

Deixemos ainda a palavra final ao Padre Bruno de Jesus-Maria. Prosseguindo no seu estudo de Abril de 1934, esforçou-se por compreender como é que «a criança procura a verdade através da sua verdade», sublinhando que «do mais profundo delas mesmas, as crianças chamam a verdade, elas admitem que o maravilhoso possa ser verdadeiro» e que «a atração (...) pelo sobrenatural é precisamente o motivo sentido a partir de dentro.» **Assim, motivados a partir do interior desde a nossa primeira idade, é-nos essencial acolher «o próprio Evangelho, na sua verdade intangível» para deixar que o nosso Cúmplice Eterno desperte as nossas auras. No princípio era o Verbo... Não é Ele o Pai das nossas almas?**



Frei Marc Fortin, ocd (Lisieux) e Virginie Brault, fraternidade Maria, mãe do Bom Pastor



### Segunda-feira, 6 de dezembro Ser curado pela Palavra:

«Pegou na enxerga em que jazia e foi para a sua casa, glorificando a Deus.» (Lc 5, 25)

«Obedecer [...] é executar a ordem com uma alegria interior e possivelmente com um ato interior de homenagem, de gratidão e de amor para com Deus que se digna vir ao nosso encontro nesta terra com o dom do Seu mandamento» (Maria Montessori)

Quais são os obstáculos à minha escuta da Palavra? Tenho necessidade de me reconciliar com Deus que fala?



### Terça-feira, 7 de dezembro: abandonar o meu coração de criança

«Como um pastor apascentará o seu rebanho e reunirá os animais selvagens, tomará os cordeiros em seus braços e conduzirá as ovelhas ao seu descanso.» (Is 40, 11)

«Estou à tua porta/ Noite e dia/ A tua graça me conduz/Viva o teu amor!» (STMJ)

Confio ao Pastor da minha alma o que perdi do meu coração de criança.

### Quarta-feira, 8 de Dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição: acolher a Palavra com Maria

«Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.» (Lc 1, 38)

«É de Maria que devemos extrair a majestosa força com a qual ela pisa a serpente, a pureza radiosa que ela irradia» (Maria Montessori)

Hoje rezo o Terço meditando os mistérios da infância.



### Quinta-feira, 9 de dezembro: a obra de Deus

«Sou Eu, o Senhor, teu Deus, que te seguro pela mão direita, e digo-te: 'Não temas, Eu venho em teu auxílio!'» (Is 41, 13)

«Descobrir as leis do desenvolvimento da criança acabaria por ser descobrir o Espírito Santo e a Sabedoria de Deus operando na criança.» (Maria Montessori)

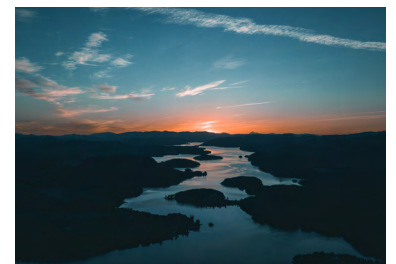
Hoje trabalho deixando aparecer a ajuda recebida do Senhor.

### Sexta-feira, 10 de dezembro: uma escuta interior

«Ah! Se tivesses atendido às minhas ordens! A tua paz seria como um rio.» (Is, 48, 18)

«Eu grito na noite da terra:/ «Quero sempre na terra obedecer»/ A Obediência é a minha forte couraça / E o Escudo do meu coração.» (STMJ, P 48)

Determino-me a obedecer à voz do Senhor em mim. Saboreio a paz que daí resulta.



"Le Christ chassant les marchands du Temple"- Giotto di Bondone

### Sábado, 11 de dezembro: ordenar a minha vida

«Sim, Elias há de vir e restabelecerá todas as coisas.» (Mt 17, 11)

«Ó Jesus! Será necessário que tanto amor não seja reconhecido?» RP2

Na minha vida tudo está no seu preciso lugar?

Tudo vem do Amor e vai para o Amor?